

DIAGNÓSTICO TARDIO DE HIV EM PACIENTES IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

NETO; Horley Soares Britto¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O HIV é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), sendo um problema de saúde pública no Brasil devido ao seu caráter epidêmico e sua gravidade. Os grupos mais vulneráveis são: os profissionais de sexo, os indivíduos LGBTQs, os usuários de drogas e pessoas privadas de liberdade. No entanto, uma comunidade que, nos últimos anos, foi observado um aumento nas taxas, mas tem sido negligenciada compreende os idosos que recebem o diagnóstico tardiamente. **OBJETIVO:** Discutir as principais causas do diagnóstico tardio do HIV/AIDS em pacientes idosos. **METODOLOGIA:** O presente trabalho, trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram utilizadas as bibliotecas virtuais Scielo e Google Acadêmico, em português. Dentre os artigos pesquisados durante 1 mês, foram selecionados 5, datados entre 2014 e 2020. Realizou - se uma busca com os descritores “HIV”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Imunossupressão” e “Saúde do Idoso”. Os critérios de inclusão na amostra de análise foram: artigos com data de publicação a partir de 2014 e artigos reconhecidos por especialistas na área de infectologia. Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura, relatos de caso e artigos que fugiam do tema proposto de diagnóstico tardio de HIV em pacientes idosos. **Resultados:** O diagnóstico tardio do HIV em pacientes idosos se dá por acharem que estão livres da infecção, pois não se encontram nos grupos de risco. No entanto, fisiologicamente ocorre uma depleção na resposta humoral e celular o que contribui para processos infecciosos deixando - os suscetíveis à doença, caso o sexo seja sem preservativo. Além disso, os profissionais de saúde, por acreditarem que os idosos não possuem vida sexual ativa, excluem a possibilidade desse diagnóstico. Contudo, a atividade sexual existe nessa faixa etária e as idosas por não possuírem o estímulo estrogênico, possuem a vagina menos elástica e úmida, favorecendo lesões que vão servir como porta de entrada para agentes infecciosos. **Conclusão:** Dessa forma, o fato de não serem considerados grupos de risco e o estigma estabelecido pela sociedade de que idosos não possuem vida sexual, configuram os principais desafios que dificultam o diagnóstico precoce do HIV nos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: HIV, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Imunossupressão, Saúde do Idoso

¹ UNIT, horleyneto2@gmail.com